

MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

ALMEIDA, Denise Aparecida Rodrigues¹

KAULFUSS, Marco Aurélio²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo, trabalhar com a motivação no contexto escolar, aprofundando-se nos conhecimentos motivacionais de fatores intrínsecos e extrínsecos, examinar condições que possam interferir na aprendizagem, no sucesso ou fracasso do aluno. Tomar conhecimento dos diferentes tipos de métodos que o professor deve usar para alcançar a disciplina. Entender que o ambiente escolar nem sempre consiste em fonte de estímulos adequados às necessidades dos alunos e em decorrência disso podem se constatar dificuldades de desempenho vinculadas ao nível motivacional dos mesmos. Dada a situação acima é estabelecido o seguinte questionamento: De que forma os fatores motivacionais estão presentes no contexto educacional?

Palavras-chaves: Motivação, Fatores motivacionais, motivação no processo de aprendizagem.

ABSTRACT

The research aimed to work with the motivation in the school context, deepening the knowledge of motivational intrinsic and extrinsic factors, examining conditions that may interfere with learning, the success or failure of the student. Take notice of the different methods that the teacher should use to achieve discipline. Understand that the school environment is not always a source of stimuli appropriate to the needs of the students

¹ Discente do Curso de Graduação em Pedagogia da FAIT – Faculdade de Ciências Agrárias e Sociais de Itapeva.

² Docente do Curso de Graduação em Pedagogia da FAIT – Faculdade de Ciências Agrárias e Sociais de Itapeva

and as a result can be observed performance difficulties linked to the motivational level of the same. Given the above situation is established the following question: How does the motivational factors are present in the educational context?

Keywords: Motivation, motivational factors, motivation in the learning process.

1. INTRODUÇÃO

Pretende-se, neste trabalho abordar o tema da motivação no contexto escolar. Embora a motivação seja reconhecida como um processo psicológico básico, determinante das condições de adaptação do indivíduo às várias situações do seu cotidiano, não há consenso sobre uma definição ou uma só abordagem de referência sobre o tema.

Ao se abordar a teoria motivacional voltada para o contexto escolar na abordagem sócio cognitivista, mostra-se relevante diferenciar motivadores intrínsecos e extrínsecos para a aprendizagem. Como as condições ambientais que determinam a motivação são variadas, é relevante abordar alguns fatores próprios da realidade do aluno.

Um trabalho que aborde tal temática justifica-se na medida em que cada vez mais se reconhece que as condições que interferem sobre o sucesso ou fracasso acadêmico não são apenas de natureza intelectual, pelo contrário, mais freqüentemente de natureza afetiva, sendo a motivação do aluno fundamental para o seu futuro escolar.

Considerando tal realidade, são elaboradas as seguintes hipóteses de trabalho: O ambiente familiar e sócio cultural de origem da criança é fator determinante na sua relação inicial com o conhecimento e ambiente da aprendizagem, interferindo na forma como identificará fatores intrínsecos e extrínsecos de motivação. Os fatores que interferem na motivação dos alunos, permite ao professor desenvolver estratégias mais adequadas às suas

necessidades, no entanto no contexto escolar, muitas vezes, busca-se uma padronização de ação que não permite esta identificação.

Decorrente de tais hipóteses, neste artigo, se buscará os seguintes objetivos: levantar quais são os elementos dos variados contextos sociais que interferem sobre o estilo motivacional do aluno; identificar qual é a influência do professor sobre os níveis motivacionais do aluno e que estratégias podem ser adotadas por ele; e identificar qual é o caminho para o desenvolvimento de motivadores intrínsecos, identificando de que forma o professor pode favorecer seu surgimento e como isso interfere sobre a capacidade de aprendizagem. Buscar os fatores motivacionais presentes no ensino aprendizagem e sua influencia na relação, família-professor e aluno.

2. DESENVOLVIMENTO

A motivação não é algo que se possa verificar diretamente, portanto ela vem sendo observada sob diversas formas, e através do comportamento motivado vai gerar energia e uma necessidade que instiga e se procede, com o intuito de atingir uma meta, pois está ligada a busca de resultados satisfatórios. LIMA (2000 *apud* GENARI).

Ela se divide em dois componentes, o primeiro se refere aos impulsos, um processo interno que leva a pessoa a uma ação e podendo receber influências do ambiente externo. O segundo vem demonstrar que o motivo acaba quando se atinge o objetivo esperado, depois de alcançá-lo ou de receber uma recompensa, o motivo deixa de direcionar o comportamento. BZUNECK (2004 *apud* Engelmam).

É importante ressaltar que uma das grandes virtudes da motivação é melhorar a atenção e a concentração, dentro dessa perspectiva pode-se dizer que uma força move o sujeito a realizar suas atividades, ao sentir-se motivado o individuo tem vontade de fazer alguma coisa e se torna capaz de manter o

esforço necessário durante o tempo necessário para atingir o objetivo proposto. BOCK(1999).

Fatores internos e externos influenciam na maneira de como a pessoa desempenha suas ações e de como as vê o mundo. O desenvolvimento de sua capacidade pode depender dos fatores que estão presente no seu processo motivacional. Pois a motivação é reflexa de diversos fatores que afetam os estímulos do comportamento, acontece por meio de incentivos, quando realizado com intensidade, torna-se gratificante e prazeroso. Porém quando há falta de estímulos o individuo pode sentir-se desmotivado. (BZUNECK 2004).

A exemplo, o bebê que busca o seio da mãe, atendendo as suas necessidades fisiológicas, se expressando através do choro, de movimentos bruscos com um só objetivo, o de matar sua fome, devido a está ação ele irá suprir sua necessidade. Quando uma pessoa desempenha determinadas ações para prosseguir a conclusão de seus objetivos, podemos dizer que a mesma está motivada, pois seu esforço para alcançar determinadas metas, é caracterizado por um sentimento que provoca estímulo a realizar algo, situando internamente a ativações comportamentais. O ambiente em que o ser humano vive, a sua relação com o meio e sua interação, pode acarretar uma série de efeitos motivacionais, que instiga e leva a um determinado comportamento, determinando uma conduta variante de uma pessoa para outra.(ALCARÁ GUIMARÃES (2007) apud LOURENÇO E PAIVA).

A motivação apresenta dois fatores motivacionais, a primeira é caracterizada como motivação extrínseca, é o motivo da ação proveniente do meio, são os motivos onde se recebe algum premio, objeto que gera um sentimento por realizar algo, em troca de recompensa, é o desejo próprio sem nenhuma influência externa. São estímulos diferentes como a que nasce do próprio sujeito, relacionado ao meio no qual está inserido E motivação intrínseca é caracterizada como sentimento de satisfação pessoal, é quando se realiza algo por interesse próprio, força de vontade e competência. Motivação são estímulos diferentes, como a que nasce do próprio sujeito e o que causa no mesmo devido ao meio no qual está inserido. A motivação extrínseca é promovida por recompensas, prêmios, aprovação e elogios, que sempre acaba influenciando na aprendizagem, pois motivação intrínseca é a satisfação e gratificação pessoal experimentada. PRFOM (1987).

Motivação intrínseca é algo que parte de dentro para fora e na medida em que progride desperta bem estar, interesse e desejo de conquista.

É classificada como uma força que começa de um nível baixo, conforme seu estímulo gera um sentimento de busca por novos desafios, com objetivo de alcançar o êxito. (HARTER, 1981)

Outro fator a ser considerado são as necessidades relacionadas a fatores externos, as influências externas que partem para dentro, levando o aluno a motivar-se através de uma recompensa, o que não acontece com os interesses, que são sempre internos. As coisas pelas quais as pessoas se interessam, são motivações intrínsecas que partem de sua vontade de adquirir ou fazer. (WINGFIELD, 1979).

A motivação não é somente uma característica própria que vem do aluno, ela também é mediada pelo professor, pelo ambiente no qual se encontra inserido e também pela equipe escolar. O professor deve motivar os alunos através de recompensas que os façam gerarem bons resultados, para poder obtê-las. Os alunos que são recompensados pelo seu desempenho escolar, tem grande potencial em adquirir gosto pela aprendizagem. Ao contrário dos alunos que são punidos, acabam se confrontando com professores, muita das vezes adquirindo sentimento de rebeldia, podendo até levá-lo a evasão escolar. Fatores motivacionais intrínsecos quanto extrínsecos em excesso acarretam determinado dano, pois o interesse do aluno está também vinculado à postura metodológica do professor, que precisa ter conhecimento e saber trabalhar com estes fatores. Promover estratégias e métodos ajustados as suas necessidades, que permita o aluno ter novos conhecimentos. (PFROM, 1987).

É através da motivação que se criam desejos e expectativas que nem sempre as mesmas se coincidem. Depende muito de fatores que agem extrinsecamente, ou que sejam impulsionadas por sua própria força interna. Existem vários fatores motivacionais, incentivos e objetivos diferentes. No ambiente escolar estes fatores são favoráveis ao aprendizado. A falta dos mesmos pode acarretar dificuldade ao ensino do professor e ao aprendizado do aluno, gerando indisciplina e dificultando a relação com os demais da sala. A responsabilidade não é somente do professor, porém a responsabilidade

está em todos os segmentos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Enfim o educador precisa ser responsável pela transmissão desta fonte de estímulos positivos. (HUERTAS (2001) *apud* KNUPPE).

Segundo Poletti *apud* Raasch,(2002) Por assumir um papel muito importante o professor é considerado como o espelho dos alunos, responsável por promover a motivação, fazendo com que o aluno possua competência devido as suas atitudes, que permite o aprender a se tornar mais agradável e interessante. É necessário que saiba despertar o interesse dos alunos, desenvolver estratégias que desperte sua curiosidade. Pois cada um possui interesse e objetivos diferentes, nem sempre o professor irá satisfazer as expectativas de todos. Sendo assim ele terá que aperfeiçoar seus conhecimentos e estratégias, despertar interesse e curiosidade em termos de aprendizagem. Não apenas focar no ensino, mas também na afetividade e o lado emotivo. O papel do professor é complexo, porém ele precisa ser criativo e inovador. Criar um bom relacionamento com os alunos e um clima de proximidade entre ambos, permitindo que a criança possa expressar seus desejos e suas necessidades. Um ambiente estimulante é aquele em que a criança se sente segura e ao mesmo tempo desafiada, onde sinta prazer de estar inserida e que possa identificar-se com o meio.(LIMA ,2008)

Concordando com Reeve (1998), Bolt e yi Cai (1999) O professor é o espelho dos alunos por isso é preciso que acredite e goste do seu trabalho, através de suas ações, refletirá como um exemplo, um modelo para a sala de aula. Somente ele é quem vai gerar vínculo afetivo e confiança. Portanto é necessário ser confiante, saber desenvolver e administrar sua estratégia motivacional, estabelecer situações que haja interação entre os alunos. PFROM,(1987) Ressalta que durante o processo de aprendizagem, o aluno pode apresentar um nível de motivação relativamente baixo. Devido a fracassos, desânimo falta de entusiasmo e dificuldade no aprender. Porém na medida em que progride, irá experimentar a sensação de sentir-se competente, devido às recompensas. Tudo está relacionado ao seu bom desempenho e esforço, pois necessitam cada vez mais de estímulos, podendo assim executar o seu trabalho com excelência e se tornarem estudantes confiantes de si mesmo.

De acordo com Lima (2008) A aprendizagem é caracterizada como de origem pessoal, não é algo que se aprende em coletivo e sim pelo esforço e

vontade do próprio aluno, o interesse conta muito para o aprendizado, pois a ausência do interesse aumenta o esforço do professor. A aprendizagem é entendida como um processo de construção e etapas. Ao aprender o aluno ganha mais conhecimento, além daquilo que ele já possui, pois já vem vivenciando e recebendo novos conhecimentos em seu trajeto educativo. Deve-se destacar a importância de uma adequada interação social para o processo de aprendizagem e desenvolvimento, bem como a importância da auto-estima, que na sua falta gera alunos ansiosos e impacientes frente ao conhecimento. Segundo Pfrom,(1987) “O desejo de ser como o pai, a mãe ou a professora influi, assim, na aprendizagem da criança; ao mesmo tempo, a identificação (motivação intrínseca) está subjacente ao valor atribuído pela criança aos elogios e à aprovação social dessas mesmas pessoas (motivação extrínseca)”. A influência da família e do professor é fator determinante para a motivação acontecer. Devido aos casos de ineficiência educacional por parte de metodologias inadequadas dos docentes, a motivação que deveria vir por parte dos mesmos, acaba por relacioná-los a fatos pouco comprováveis de ausência ou indisciplina dos alunos, acarretando-se em desmotivação. Portanto é necessário ficar atento ao que envolve a criança, tanto na sociedade como na vida pessoal, pois o professor pode discernir o que falta ou excede a respeito de seu aluno, possibilitando o desenvolvimento de metas que possam contribuir para seu desenvolvimento interpessoal. (MOULY, 1996).

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCARÁ. A.R. e GUIMARÃES, S.E.R. (2007 *Apud* Lourenço e Paiva) **A Instrumentalidade como uma estratégia motivacional.**, Portugal. Disponível em :

<http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/53070_6207.PDF>

Acesso em 20 e ago. de 2012.

BOCK, Ana M. Bahia (org). **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999

BZUNECK **A motivação do aluno**: Aspectos introdutórios. BORUCHOVITCH & J.A. (Orgs). **Motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea**. Editora Vozes. Petrópolis: (2001).

ENGELMANN, Érico (2004). **A motivação dos alunos dos cursos de artes de uma universidade pública do norte do Paraná**. Londrina, Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2010/2010%20-%20engelmann,%20erico.pdf>
Acesso em 20 e ago. de 2012.

HARTER, 1981. **Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do ensino fundamental**. Campinas, ano. 2007

HUERTAS, J. A. (2001) **Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental**. Educar em Revista. Curitiba– PR 2006. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/redalyc/pdf/1550/155013354017.pdf>>
Acesso em 13 de ago. de 2012

LIMA (2008 *apud* Carla Genari) **Motivação no contexto escolar e desempenho acadêmico**. Campinas-SP. 2006 Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000406772&opt=4>>
Acesso em 20 e ago. de 2012.

PFROMM, Samuel Netto, *in* **Psicologia da Aprendizagem e do ensino**. São Paulo. Editora da universidade de São Paulo. (1987)

POLETTI. **A motivação do aluno para a aprendizagem**. *apud* Raasch. Nova venécia. 2002 Disponível em: <<http://www.univen.edu.br/revista/n010/A%20MOTIVA%C7%C3O%20DO%20ALUNO%20PARA%20A%20APRENDIZAGEM.pdf>>
Acesso em 15 de ago. de 2012

REEVE (1998), Bolt e Yi Cai (1999). **Avaliação do estilo motivacional do professor: Adaptação e validação de um instrumento**. *Apud* Guimarães. Tese. 2003. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000295355&fd=y>>
Acesso em 20 e ago. de 2012

WINGFIELD **Psicologia da Aprendizagem e do ensino**. São Paulo. Editora da universidade de São Paulo. 1987

